



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 6 – Informação, Educação e Trabalho**

**COINFO E LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO**

***INFORMATION LITERACY AND MENTAL HEALTH LITERACY IN THE WORKPLACE***

**Richards Sartori Corrêa** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
**Ana Paula Meneses Alves** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A Competência em Informação (CoInfo) e o Letramento em Saúde Mental (LSM) são processos nos quais visam poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da saúde mental no ambiente de trabalho. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, investigou-se como essas práticas favorecem o autoconhecimento dos trabalhadores. Os resultados indicam que CoInfo e LSM podem aprimorar o autoconhecimento e promover a saúde mental, capacitando os indivíduos a tomarem decisões mais assertivas sobre seu bem-estar e condições de saúde.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Letramento em Saúde Mental; Ambiente de trabalho; Autoconhecimento; Saúde Mental.

**Abstract:** The Information Competence and the Mental Health Literacy are processes that aim to contribute to improving quality of life and preserving mental health in the workplace. A bibliographical review investigated how these practices favor workers' self-knowledge. The results indicated that both can improve self-knowledge and promote mental health, enabling individuals to make more assertive decisions about their well-being and health conditions.

**Keywords:** Information Literacy; Mental Health Literacy; Work Environment; Self-Awareness; Mental Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

Considerando os conceitos iniciais de Competência em Informação (CoInfo) traçados por Paul Zurkowski, em 1974, que a definiam como uma ferramenta para o trabalho, capaz de desenvolver soluções para problemas informacionais futuros, bem como os estudos de Uribe Tirado (2013), que a consideram uma metacompetência integradora de diversas outras competências e letramentos, proporcionando às pessoas a capacidade de aprender ao longo

da vida, observa-se assim uma verdadeira tecelagem do saber. Todas as malhas dessa rede de conhecimentos, habilidades e atitudes compõem um tecido capaz de guarnecer os indivíduos por toda a vida, atendendo suas necessidades informacionais visando a conscientização política e o autoconhecimento sobre suas condições sociais e de saúde, nas quais a informação é um ativo persistente e decisório.

Tendo isso em mente, este trabalho por meio de um diálogo entre a ColInfo e o seu desdobramento em Letramento em Saúde Mental, visa concluir se essas duas práticas podem favorecer o aprimoramento do autoconhecimento dos trabalhadores com o intuito de torná-los mais assertivos quanto as decisões relacionadas a preservação de sua saúde mental. Para tanto, enquanto métodos, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, de abordagem qualitativa e cujos procedimentos técnicos a caracterizam como uma revisão bibliográfica de natureza narrativa, na qual, por meio de pesquisas realizadas na Base de Dados de Ciência da Informação (Brapci) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), realizamos um levantamento bibliográfico. A partir de uma pesquisa booleana, foram adotados como termos para a busca as palavras: “letramento em saúde mental”, “competência em informação”, “competência”, “trabalho” e “saúde mental”, utilizando-se como estratégia de busca o relacionamento dos termos através do uso do operador booleano “E”. A análise mirou-se na seleção dos textos que melhor colaborariam com o presente estudo com vistas redigir uma proposta teórico-conceitual sobre ColInfo e Letramento em Saúde Mental, bem como fazer uma síntese, com o intuito de compreender como esse diálogo pode contribuir para o autodesenvolvimento dos trabalhadores.

A proposta se organiza a partir da revisão sobre Competência em Informação, seguida do trecho sobre Letramento em Saúde Mental. Na sequência aborda-se a intersecção dos dois temas com o ambiente de trabalho e encerra-se com as considerações finais.

## **2 A COMPETÊNCIA E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO TRABALHO**

Os estudos sobre competência iniciaram-se a partir das perspectivas da produtividade relacionada ao trabalho. Santos e Santos (2022) relatam que o desenvolvimento contínuo de habilidades para a realização de tarefas surgiu a esteira do desenvolvimento tecnológico vivenciado após a segunda metade do Século XX. A mudança do sistema produtivo, antes baseado na produção de bens de consumo tangíveis para o desenvolvimento de produtos de características mais abstratas, como os serviços, forçou a necessidade de transformação das

organizações mediante a valorização da apropriação e uso crítico da informação e da produção de conhecimento no âmbito institucional como insumos estratégicos à produtividade. As autoras ainda apresentam a ideia de como o incentivo ao desenvolvimento de competências, iniciado na esfera trabalhista, alcançou os estudos da educação:

Foi a partir do uso da noção de competência para o trabalho que a educação incorporou ao seu processo pedagógico o encontro entre formação crítica e permanente e trabalho. As instituições de ensino começaram a importar esta ideia para suas diretrizes curriculares como um norteador na redefinição dos conteúdos multidisciplinares de modo a atribuir sentido crítico e prático aos saberes acadêmicos. (Santos; Santos, 2022, p. 273).

Desta maneira, a ideia de competência no âmbito pedagógico teve como objetivo a formação de um cidadão crítico, capaz de saber interpretar o conhecimento então aprendido no ambiente acadêmico e desenvolvê-lo em outras esferas da sua vida. A partir dessa percepção acrescida aos estudos curriculares, passou-se a buscar no indivíduo a capacidade de produção do conhecimento a partir da sua experiência e a análise do mundo ao seu entorno. De acordo a essa visão, dialoga-se com o pensamento Perrenoud (1999) e o de Le Boterf (2003) sendo que o primeiro afirma que os seres humanos possuem a faculdade inata de desenvolver suas competências a partir de estímulos à sua potencialidade, por meio da aprendizagem; e o segundo declara que a competência é uma aptidão do homem, em combinar os recursos e talentos pessoais às condições do meio em que vive, como forma de potencializar o aprendizado e a persecução do conhecimento.

Em face a isso, cita-se a conceituação de Colnfade Alves (2018), que a explica como um processo de ensino-aprendizagem que tem como perspectiva abranger o indivíduo ou o coletivo a fim de otimizar a forma na qual são desenvolvidos conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar de maneira eficiente, com a informação independente dos contextos e formatos. A autora ainda afirma que: “Para tal, é necessário realizar operações mentais complexas, capazes de equilibrar as dicotomias advindas da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo, e do cidadão e da sociedade” (Alves, 2018, p. 34). Atualmente a autora apresenta uma interpretação ampliada do conceito, trazendo a Colnfo como resultado de um processo de educação em informação, e em consonância com aspectos de justiça social, direitos humanos, emancipação social e saúde, que se enquadram mais na abordagem deste trabalho:

Em nossa análise, consideramos a Colnfo como resultado deste processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de ensinar a utilizar e compreender a

informação, ou seja, a entender a sua própria necessidade, localizar e selecionar corretamente, avaliar criticamente, recuperar, organizar, produzir e compartilhar com efetividade, gerando novos conhecimentos e novas necessidades informacionais. O processo de desenvolvimento da Competência em Informação envolve outras competências, em especial as digitais e as comunicacionais (como observado por quem estuda infocomunicação ou competência em informação e midiática Brasil), mas muitas outras podem estar associadas, fazendo que sob a alcunha de Competência em Informação se apresente uma metacompetência, pois ela depende e está intrinsecamente relacionada a estas outras diferentes competências (como por exemplo a competência leitora e o letramento em saúde). [...] Como um processo que impacta no indivíduo e no todo a sua volta, também está ligado a justiça social, a equidade em informação e aos direitos humanos, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, no aprendizado ao longo da vida, na independência, no papel cidadão e na emancipação social a partir do uso ético e responsável da informação. (Alves, 2023, p. 109-110).

Assim sendo, o indivíduo que aperfeiçoa sua ColInfo, também aprimora o seu conhecimento crítico a respeito de si e do outro. Este processo se dá a partir do desenvolvimento da capacidade de apreender a informação nos mais diversos formatos, bem como, com a capacidade de relacionar essas informações com a sua vida, sua realidade e cotidiano. Infere-se assim, que o desenvolvimento da ColInfo no âmbito do trabalho também se dá a partir das necessidades de cada indivíduo em aprender e saber aprender como agir e lidar com os instrumentos, ferramentas e demais rotinas necessárias à execução do seu labor. Desta maneira, interferindo no ambiente em que atua a partir das habilidades, conhecimentos e atitudes que possui e que constantemente aperfeiçoa, este consegue se aprimorar e ir transformando os estímulos, valores e comportamentos a partir das informações que recebe, e a partir destas, também produzir novos conhecimentos e rotinas, para que possa posteriormente ser agregadas a realidade do trabalho e a convivência com os demais sujeitos.

Por meio desses conceitos, têm-se a visão da ColInfo no ambiente de trabalho conforme Belluzzo (2007), como uma aplicação necessária a fim de sempre ser aprimorada nos ambientes corporativos com ênfase aos processos educacionais, formativos e de treinamento, instrução e orientação profissionais. Assegura-se, que a ColInfo em ambientes laborais tem um papel voltado para além da geração de conhecimento pelos empregados das organizações em virtude apenas de suas divisas econômicas. Mas sim, em um contínuo desenvolvimento intelectual destes, com vistas a transformar o trabalhador em um ser emancipado, conhecedor do seu fazer, produtor de informação a partir de suas práxis. Concomitantemente a ideia da ColInfo no ambiente do trabalho e seu caráter de transformar

o sujeito em um ser qualificado, para analisar-se e se autoconhecer, tem-se o Letramento em Saúde Mental, o qual abordaremos na seção seguinte.

### 3 LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL

A partir do final dos anos de 1990, iniciaram-se pesquisas relacionadas a forma na qual como o acesso e uso de informações relacionada a promoção de boas práticas em saúde poderiam desenvolver nas pessoas compreensão no que diz respeito a promoção e a manutenção de uma vida saudável (Jorm, 2019). Desta feita, seria desenvolvido o conceito de Letramento em Saúde (LS) que conforme apresentado por Furham e Swami (2018, p. 242, tradução nossa) tem definições variadas “mas envolvem essencialmente o acesso, a comunicação, a compreensão e avaliação da informação sobre a saúde (pessoal), o que conduz à melhoria, à manutenção e à promoção da saúde.” Em face a isso, o LS tem como perspectiva a busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas através do desenvolvimento do seu conhecimento acerca das questões relacionadas a saúde. Como forma de aprofundamento dessa busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas através ao acesso e uso da informação em saúde, surge a partir dos estudos de Jorm *et al.* (1997) o Letramento em Saúde Mental (LSM) tendo em vista a atenção a saúde mental. Segundo Jorm *et al.* (1997, p. 183, tradução nossa) o LSM é “os conhecimento e crença sobre perturbações mentais que podem ajudar no seu reconhecimento, gestão e prevenção.” Kankam e Baffour (2021, p. 6, tradução nossa) trazem a ampliação dessa definição a partir de Yu *et al.* (2015) e Dias *et al.* (2018) como:

[...] Os conhecimentos dos indivíduos para manter e melhorar uma boa saúde mental, bem como os seus conhecimentos sobre perturbações mentais e respectivos tratamentos [...] o conceito de LSM deve ser entendido como incluindo a habilidade e a capacidade de fornecer apoio a alguém que sofre de transtorno mental. (Kankam; Baffour, 2021, p. 6, tradução nossa).

Inicialmente o processo empreendido pelos estudos sobre LSM eram baseados em pesquisas que visavam, por meio de vinhetas, descrever exemplos de pessoas acometidas por sintomas das moléstias mentais mais comuns. A partir destes exemplos, os participantes poderiam ou não reconhecer os próprios sintomas sofridos, valendo-se das descrições contidas nestes perfis. O então usuário teria a capacidade de avaliar seu estado de saúde, obtendo assim compreensão das condições nas quais possa ou não estar vivenciando,

sabendo assim reconhecer-se como estando ou não “doente” e vindo a seguir buscar por tratamentos a partir de ajuda profissional.

Com isso, os estudiosos do LSM, a ele aludem, a possível descoberta precoce do diagnóstico, que mormente é vista como forma de prevenção de efeitos mais nocivos que possam vir a ser desenvolvidos. A maioria dos autores reforçam a ideia de que a investigação precoce de problemas de saúde mental, principalmente durante a adolescência ou no início da vida adulta, seria ímpar para a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos. Attygale (2021) declara ser benéfico o LSM para os adolescentes (na forma de Letramento em Saúde Mental). O autor apresenta a ideia do LSM como um agente potencializador de autoconhecimento por parte desses, mesmo considerando os adolescentes estarem em uma fase mais sensível de seu desenvolvimento pessoal e em face ao contexto informacional que é vivenciado hoje. Ele julga ainda a análise crítica da informação que é acessada como um instrumento terapêutico. Kankam e Baffour (2021) ao estudar os jovens adultos no contexto da educação de nível superior, consideram que a falta de desenvolvimento em LSM por parte destes como fator determinante para o seu insucesso acadêmico. O estigma social<sup>1</sup> é um dos principais causadores para estes viverem em negação, além do desconhecimento dos profissionais do ensino superior (professores e técnicos) de programas e estratégias voltadas ao LSM, o que desta forma não contribui para a promoção de boas práticas relacionadas a saúde mental entre os alunos e os próprios profissionais. Furham e Swami (2018) observam que fatores sociais são intrinsecamente relacionados para o aparecimento de estigmas relacionados a saúde mental, assim como a descrença para tratamentos psiquiátricos e psicológicos. A sociedade da qual as pessoas são oriundas influenciam a forma como elas vão lidar com tais problemas, podendo haver, dependendo de sua origem, um forte fator religioso imbuído em seu comportamento. No entanto, os autores consideram que a busca por informação proporciona uma melhor percepção aos indivíduos acerca das suas próprias condições de saúde e lhes incute a capacidade de contribuir com as demais pessoas que estão sofrendo com sintomas semelhantes aos seus. Assim Jorm (2012), apresenta a mesma linha de

---

<sup>1</sup> O estigma social da saúde mental, conforme ao Health Direct Austrália (2024), trata-se de uma construção social na qual o sujeito que possui algum tipo de transtorno mental é apenas visto pelos que estão ao seu redor como um estereótipo e é rotulado como um conjunto de sintomas e diagnósticos. Dessa forma podemos entender o estigma como uma forma de preconceito e de pouca informação a respeito do que é de fato problemas de saúde mental e o sofrimento pelo qual as pessoas diagnosticadas passam. O estigma contribui, desta forma, para o retardo na busca de tratamentos e até mesmo ao seu negligenciamento.

pensamento com os autores anteriormente citados, considerando que o desenvolvimento do LSM é condição desencadeadora para os primeiros socorros em saúde mental, na qual pessoas leigas (não profissionais de saúde) possam acolher e fornecer apoio a alguém que possua algum tipo de transtorno/distúrbio mental e esteja em uma crise de saúde mental até que haja intervenção especializada (realizada pelo profissional de saúde) ou mesmo que a crise seja resolvida. É necessário que para tal, a pessoa que intervir em favor daquele que se encontra em crise tenha bem desenvolvido o LSM. Desta forma, só pode prestar ajuda aquele que tem o conhecimento sobre si bem desenvolvido e isso só é possível se este também possui bem desenvolvido seu Letramento em Saúde Mental. Em função disso, temos neste ponto um entrelace entre o LSM e as malhas que compõem a ColInfo. Vamos compreender melhor.

#### **4 DIÁLOGO ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO TRABALHO**

Em nossa compreensão, observamos que o elo entre o LSM e a ColInfo é a capacidade de dotar o sujeito de compreensão em relação ao universo informacional o qual o rodeia, neste caso em especial, com relação às informações sobre saúde mental. Pois como observa Dudziak (2003) a partir dos objetivos da ColInfo, a capacidade de usar e comunicar informação com um propósito específico tendo em perspectiva a sua particularidade e as implicações das suas ações frente a questões políticas e sociais, nos traz o entendimento que os sujeitos terão uma capacidade melhor de se posicionar consciente de si sob este contexto, ou seja, desenvolver determinado autoconhecimento informacional, que o faz capaz de compreender alguns mecanismos que contribuem para lhe causar sofrimento psíquico e com isso partir em busca por informações ou tomar decisões mais assertivas relacionadas ao que lhe aflige com base também em informações. A partir do seu próprio desenvolvimento, o indivíduo também poderá, em determinadas circunstâncias, auxiliar no desenvolvimento da LSM e da ColInfo dos demais.

Vitorino e Piantola (2020) consideram que para desenvolver a nas demais pessoas você precisa desenvolvê-las em si mesmo. Neste aspecto, focalizando profissionais da informação, as autoras ainda creem que para tal é necessária uma aprendizagem continuada pelo profissional no decorrer de sua vida. As autoras fundamentam a aprendizagem ao longo da vida (*longlife learning*) dos trabalhadores por meio de quatro dimensões da ColInfo:

**Dimensão técnica:** meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada a ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias;

**Dimensão estética:** criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência anterior individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo;

**Dimensão ética:** uso responsável da informação. Visa a realização do bem comum. Relaciona-se a questão de uso e apropriação da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo;

**Dimensão política:** exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes a vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico. (Vitorino; Piantola, 2011, p. 109, grifo nosso).

Ao considerarmos que o LSM, como um desdobramento da ColInfo, estendemos ao mesmo, também, as alocações das dimensões da ColInfo conforme os estudos de Vitorino e Piantola (2020). Em razão de ser um aprendizado ao longo da vida que traz aos sujeitos conhecimento habilidades e atitudes em função da busca, utilização e avaliação das informações sobre saúde mental visando assim a melhoria da sua qualidade de vida a fim de que seja capaz de buscar ajuda profissional especializada em função do seu sofrimento. Dando-lhe a ideia da emancipação que esses conhecimentos, habilidades e atitudes podem vir lhe trazer, assim como ter em mente esse não visa só o seu bem pessoal, mas no dos demais, auxiliando no combate aos preconceitos e estigmas que as pessoas com doenças mentais sofrem.

Em relação aos profissionais de informação conforme observa Kankam e Baffour (2021) é de ser observado que esses podem desenvolver um papel relevante no contexto do LSM. Mas como já relatado anteriormente deve-se ter em mente que o profissional da informação, assim como qualquer outra pessoa, tem que ter bem desenvolvido o seu LSM, pois só a partir do próprio desenvolvimento do seu letramento é que é possível que seja feita qualquer ação que vise o bem-estar da sua comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ColInfo, que iniciou-se como um instrumento que visava a facilitação do trabalho, a fim de expandir as habilidades dos sujeitos nos usos dos equipamentos tecnológicos que surgiam no fim do século XX transformou-se num processo de ensino-aprendizagem no qual



envolve a necessidade de promoção do conhecimento por meio do fortalecimento de demais competências, afim de contribuir para o aprofundamento do autoconhecimento do indivíduo no que trata a emancipação social, criatividade, inovação, princípios éticos e mormente a sensibilidade. O LSM, como um desdobramento da ColInfo, por fim tem como objetivo, a partir da consolidação do autoconhecimento por meio do conhecimento, habilidades e atitudes para uso e comunicação da informação, trazer aos indivíduos a capacidade de reconhecer a necessidade dos cuidados de saúde mental, buscando tratamento clínico especializado para atenuar o seu sofrimento, principalmente no que tange aqueles que são proporcionados pelos estigmas que a sociedade impinge a todos que sofrem de algum tipo de transtorno mental.

Assim, sugerimos que futuras pesquisas sobre o LSM no campo da Ciência da Informação abordem o estigma social relacionado à saúde mental, investigando de que forma a informação pode contribuir para sua atenuação. Além disso, é recomendável explorar como os ambientes informacionais podem fomentar boas práticas em saúde mental.

Com a pesquisa pudemos concluir, a partir das perspectivas apresentadas pelos autores, que em função do amadurecimento e aperfeiçoamento pessoal, a partir da busca por informação para o desenvolvimento do conhecimento do seu “eu”, o trabalhador torna-se autônomo para tomar decisões e atitudes voltadas aos valores éticos-sociais a fim de exercer plenamente sua individualidade. A literatura nos apresenta que o trabalhador mais esclarecido acerca do seu autodesenvolvimento, reforça o papel do influenciador que desenvolve seu pensamento crítico-analítico e sua criatividade, a fim de exercer plenamente sua individualidade, assim como o seu papel de agente influenciado pelo ambiente informacional do trabalho no qual encontra-se inserido. Dessa maneira, a ColInfo em ambientes de trabalho assim como o seu desdobramento, o LSM, são capazes de trazer aos indivíduos clareza a respeito das suas condições clínicas, tanto quanto ao seu papel de um cidadão crítico e capaz de interferir nos processos sociais extramuros das instituições.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M. Competência em informação: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. **Revista Código 31**, Belo Horizonte, p. 103-111, jul./dez. 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9785>. Acesso em: 14 jul. 2024.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2018. 208 p. Disponível em:

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

<https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/competencia-informacional-e-o-uso-etico-da-informacao-na-producao-cientifica/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

ATTYGALLE, U. R. Information Literacy: its relevance to youth mental health in developing countries. **Southeast Asia Psychology Journal**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 78-90, aug. 2021.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/355037858\\_INFORMATION\\_LITERACY\\_ITS\\_RELEVANCE\\_TO\\_YOUTH\\_MENTAL\\_HEALTH\\_IN\\_DEVELOPING\\_COUNTRIES\\_South\\_East\\_Asia\\_Psychology\\_Journal#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/355037858_INFORMATION_LITERACY_ITS_RELEVANCE_TO_YOUTH_MENTAL_HEALTH_IN_DEVELOPING_COUNTRIES_South_East_Asia_Psychology_Journal#fullTextFileContent). Acesso em: 14 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de Mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá entre nós, 2007.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23–35, jan. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?lang=pt&format=html#>  
Acesso em: 14 jul. 2024.

FURNHAM, A.; SWAMI, V. Mental Health Literacy: a review of what it is and why it matters. **International Perspectives In Psychology**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 240-257, out. 2018. Hogrefe Publishing Group. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/ipp0000094>. Acesso em: 14 jul. 2024.

HEALTH DIRECT (Austrália). **Mental illness stigma**. Disponível em:

<https://www.healthdirect.gov.au/mental-illness-stigma>. Acesso em: 14 jul. 2024.

JORM, A. F. *et al.* “Mental health literacy”: a survey of the public's ability to recognise mental disorders and their beliefs about the effectiveness of treatment. **Medical Journal Of Australia**, [S. l.], v. 166, n. 4, p. 182-186, fev. 1997. AMPCo.

<http://dx.doi.org/10.5694/j.1326-5377.1997.tb140071.x>. Acesso em: 14 jul. 2024.

JORM, A. F. Mental health literacy: empowering the community to take action for better mental health. **American Psychologist**, [S. l.], v. 67, n. 3, p. 231-243, abr. 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2011-24866-001>. Acesso em: 14 jul. 2024.

JORM, A. F. The concept of mental health literacy. *In*: OKAN, O. *et al.* (ed.). **International handbook of health literacy**: research, practice and policy across the life-span. [S. l.]: Policy Press. 2019. p. 55-63. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-44715-004>. Acesso em: 14 jul. 2024.

KANKAM, P. K.; BAFFOUR, F. D. Why librarians matter in the promotion of mental health literacy in higher education. **International journal of innovation, creativity and change**, [S. l.], v. 15, n. 1, Special Edition 2021. Disponível em:

[https://www.ijicc.net/images/Vol\\_15/Iss\\_1/15101\\_Kankam\\_2021\\_R.pdf](https://www.ijicc.net/images/Vol_15/Iss_1/15101_Kankam_2021_R.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999

SANTOS, C. A.; SANTOS, V. C. B. Competência em Informação (CoInfo) como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho sob as perspectivas de Guy Le Boterf e Christine Bruce: notas introdutórias, reflexões necessárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40063>. Acesso em: 14 jul. 2024.

URIBE-TIRADO, A. **Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica**: Propuesta de buenas prácticas. 2013. 421 f. Tese (Doctorado en Documentación Científica) - Universidad de Granada; Universidad de La Habana, Granada, 2013. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS\\_COMPLETA\\_Alejandro\\_Uribe\\_Tirado.pdf](http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS_COMPLETA_Alejandro_Uribe_Tirado.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553>. Acesso em: 14 jul. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, 2012. DOI: 10.18225/ci.inf.v40i1.1328. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 11 jul. 2024.